

Raio Laser

Ideia amalucada

Não chamem o governador Rui Costa (PT) para encampar esta ideia amalucada de setores do partido de boicotar as eleições gerais de 2018, caso o ex-presidente Lula fique inelegível pela confirmação de sua condenação em segunda instância ou mesmo seja preso até o ano que vem. Determinado a se reeleger e com números que, segundo seus assessores, o favorecem, Rui não pensa por nada em desistir de renovar o mandato na próxima sucessão estadual. E, pelo visto, até o ex-presidente Lula, pivô do desespero que toma conta dos petistas temerosos de que não concorra, parece também não estar confortável com a proposta, embora, como diz o ditado, "para quem está perdido qualquer mato é caminho".



Rui Costa

Adab

Ex-prefeito de Alagoinhas, Paulo César não tem tido vida fácil na Adab (Agência de Defesa Agropecuária), para cuja diretoria-geral foi nomeado pelo governo. Funcionários o boicotam de todas as formas, sob o argumento de que, além de "arrogante", não sabe o que é uma vaca. Sem contar que não possui curso superior, uma exigência para que dirija o órgão. Até uma greve geral foi ensaiada pelos servidores, mas contida a tempo pelo governo.

Vida dura

Quem também não tem tido vida fácil é o ex-ministro Geddel Vieira Lima, preso pela segunda vez, há 15 dias depois que a Polícia Federal encontrou um bunker com R\$ 51 milhões. Ontem, o gabinete do ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Rogério Schietti Cruz, retirou a prioridade de tramitação que havia sido atribuída a um recurso do ex-ministro Geddel Vieira Lima.



Geddel Vieira Lima

Na Bahia

Ministro do Esporte, Leonardo Picciani confirmou participação no Fórum Salvador MMA, que acontece no próximo dia 7, no Clube Espanhol. O evento pretende debater a formação cidadã e a profissionalização de atletas baianos no esporte. O convite ao ministro partiu do vereador de Salvador, Felipe Lucas (PMDB), que esteve em Brasília em busca de apoio para o projeto social Boa Luta, do qual é padrinho. Com sede na Boca do Rio, o projeto treina 200 crianças e jovens na técnica do jiu jitsu.

Meio ambiente

A Câmara de Feira de Santana realizou ontem uma sessão especial em comemoração ao Dia Municipal do Meio Ambiente. Durante o evento, que também marcou as comemorações pelo Dia da Árvore, foi concedida a Medalha do Mérito de Meio Ambiente – Rio Subaé a nove profissionais que atuam na defesa do meio ambiente e preservação do rio Subaé, entre elas, ao secretário de Meio Ambiente da cidade, Sérgio Barradas Carneiro. A honraria foi proposta pelo vereador Roberto Tourinho (PV).

Centro de Convenções

O deputado estadual Luciano Ribeiro (DEM) avaliou esta semana o custo gerado pela inexistência do Centro de Convenções, que chega a um prejuízo de R\$ 200 milhões por ano, especialmente pela característica essencialmente turística de Salvador. Diante da decisão do Governo do Estado de construir outro equipamento e não reformar o atual, o deputado conclamou a Casa legislativa para uma discussão. "Não podemos admitir uma decisão imposta, de cima para baixo, sem reflexão, sem ouvir a sociedade, e visivelmente equivocada", disparou.

“Vão tentar usar todo mundo e tudo contra mim... Tudo é possível, vão tentar

desconstituir a figura do investigador. Não levei dinheiro do Miller nem autorizei ninguém a receber mala de dinheiro em meu nome. Nem tenho amigo com R\$ 51 milhões em apartamento.

RODRIGO JANOT, EX-PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA.



Domingos Leonelli

Balanço positivo

O ex-secretário do Turismo da Bahia, Domingos Leonelli, está feliz da vida com o sucesso do evento que produziu no Pelourinho. O Workshop Design e Distrito Criativos estava lotado e trouxe grandes nomes do setor como Ana Carla Fonseca e Branca Neves. Além do Teatro lotado, o encontro foi bem recebido pela comunidade que trabalha e estuda o tema em Salvador. O autor da honraria - a mais elevada do Legislativo Estadual - foi o deputado Samuel Junior (PSC).

Horário de verão

A economia ensejada pelo "Horário de Verão", em 2016, faz o governo rever sua aplicação em 2017. Por outro lado, muitas são as reclamações pela alteração do ciclo biológico nas populações atingidas, a despeito de ter quem goste. Assim, talvez Temer desautorize a mudança nos relógios, o que não impedirá seus adversários de criticá-lo.

OSVALDO LYRA

Uma colcha de retalhos tecida no Congresso

A população brasileira dá mostras de que não aguenta mais os desmandos praticados por políticos e agentes públicos no exercício de seus mandatos. Volta e meia, as suas excelências são pegas praticando malversações com o dinheiro público. Sempre que o assunto vem à tona, a culpa recai sobre o atual modelo político do país e a relação promíscua que sempre foi estabelecida no financiamento das campanhas eleitorais entre políticos e empresários. Publicamente, a maioria defende uma reforma política consistente, que modifique o sistema atual do país. Mas, por que a tão falada reforma não sai do papel? Óbvio, que pelo simples fato de que, quem está sentado em uma cadeira na Câmara Federal ou no Senado, não quer que, de fato, o sistema mude no Brasil.

Desde a Constituição de 1988, o Congresso tem tentado discutir e aprovar mudanças. Neste ano, lançou-se uma cruzada por mais uma que, pelo andar da carruagem, não vai para lugar nenhum. Após inúmeras reuniões, conchavos, audiências públicas, bate-bocas e tentativas de votação em vão, a resposta é: não colou e não vai colar. A poucos dias do prazo final para que tudo seja aprovado pelas Casas Legislativas e promulgado ou sancionado (caso contrário, não vai valer nas eleições de 2018), o balanço é decepcionante. Sendo muito otimista, deputados e senadores conseguirão, no máximo, emplacar uma ou duas mudanças de algum relevo.

Defendida por especialistas e juristas do Oiapoque ao Chuí, a regra para tentar barrar a proliferação de partidos nãnicos e a proibição da coligação entre

legendas só valerá a partir da disputa de 2020. Ou seja, o atual Congresso considera a medida importante, mas só nos olhos dos outros, ou seja, dos vereadores, que terão que implantar o modelo na disputa em 2020. Óbvio, também, sem a garantia de que ela vai ter validade até a eleição seguinte, devido à pressão que eles (prefeitos e vereadores) exercerão sobre o novo Congresso a partir do próximo ano, como define muito bem a especialista em Direito Eleitoral, Deborah Guirra. O advogado e ex-deputado Sergio Barradas Carneiro, inclusive, é enfático ao afirmar que uma reforma política consistente passaria necessariamente pelo fim das coligações partidárias, o que não deverá acontecer. Para Sergio, isso ensinaria automaticamente pela diminuição dos partidos, gerando muitas fusões partidárias. De acordo com ele, nem mesmo as siglas grandes conseguiriam montar chapas de deputados federais, o que resulta na falta de prioridade dos mesmos diante do tema.

Pelo andar da carruagem, da reforma em discussão só deverá passar a criação de mais um fundo público de campanha, que servirá para financiar os senhores candidatos. Esse, inclusive, parece ser o real motivo da reforma, já que os políticos ficaram sem saber como conseguir dinheiro para bancar suas campanhas desde que o Supremo Tribunal Federal proibiu que as empresas continuassem a custear as campanhas. Cenário ainda mais nebuloso se levamos em consideração que as operações que combatem a corrupção no país recaem prioritariamente sobre os empresários, que estão, muitos deles, presos por compactuarem com malfeitos e irrigarem os bolsos dos políticos com dinheiro público. A especialista Deborah

Rejeição

Políticos governistas continuam acreditando que a senadora Lídice da Mata (PSB) foi a maior prejudicada com a decisão do governo de fazer a qualquer custo a ex-prefeita de Barreiras e ex-deputada federal Jusmari Oliveira secretária estadual. Não tivesse rejeitado a ideia de ingresso de Jusmari no PSB, Lídice teria hoje um quadro no partido que, no governo, poderia lhe dar muitos votos nas eleições a deputado federal, dizem aliados.



Lídice da Mata

Sorte

Petistas se manifestam impressionados com o que chamam de "sorte" do senador Otto Alencar (PSD). Além de ter conseguido manter Jusmari Oliveira em seu partido, ele ainda mudou a Secretaria de Desenvolvimento Urbano de mãos, já que o atual titular, Fernando Torres, não estava agradando nem ao partido, nem ao senador e nem ao governo.

Azar

Quem parece que está na escala oposta à de Otto Alencar é o deputado federal Robinson Almeida, do PT. Suplente, vai perder o mandato com o retorno de Fernando Torres, atual secretário de Desenvolvimento Urbano, à Câmara dos Deputados, na semana que vem, e ainda não tem nem ideia do que poderá fazer, já que foi pego de surpresa com a nomeação de Jusmari para a Sedur.

Homenagem

A primeira-dama da Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA), Eleusa Coronel, receberá a Comenda 2 de Julho hoje. A honraria será concedida pelos trabalhos sociais para os quais ela se dedica, incluindo a Assembleia do Carinho. A cerimônia acontece às 10h, no Plenário da AL-BA.



Eleusa Coronel

Educação

No próximo dia 28, às 14h, a capital baiana será palco da segunda atividade do Ciclo de Debates promovido pela Comissão de Desenvolvimento Regional do Senado (CDR) para discutir a importância do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica. A iniciativa é das senadoras Lídice da Mata (PSB-BA) e Fátima Bezerra (PT-RN). O evento, voltado para gestores e profissionais em Educação, será realizado na Faculdade Maurício de Nassau, no Convento das Mercês, no Centro de Salvador. O ciclo de debates foi iniciado em Brasília, no dia 12 de setembro e, além de Salvador, passará em outras três regiões brasileiras.

Ferrovia

"A comissão vai brigar para trazer a licitação da Fiol para a Bahia. O estado tem pressa em realizar esse processo. Não podemos mais esperar", afirmou a presidente da Comissão Especial da Ferrovia Engenharia Vasco Azevedo Neto – antiga Fiol – e Porto Sul, deputada Ivana Bastos, após o secretário da Casa Civil, Bruno Dauster, informar que o Governo da Bahia tem interesse em realizar o processo licitatório para finalização das obras da Fiol. O anúncio foi feito na quarta, durante uma audiência pública realizada pelo colegiado.

Memorando

Na audiência, foram debatidos os detalhes do Memorando de Entendimento assinado recentemente pelo Governo do Estado com o consórcio de empresas chinesas e a Bahia Mineração (Bamin) para financiamento dos empreendimentos. Este memorando foi assinado durante a realização da reunião anual do BRICS, na China, tendo como testemunha o presidente da República Popular da China, Xi Jinping, e presidente do Brasil, Michel Temer. Segundo o secretário, o governo federal se comprometeu em lançar o edital de licitação para conclusão das obras da Fiol até o mês de junho de 2018, mas o estado tem total interesse em acelerar esse processo, caso a União coloque a Bahia na condução do procedimento.

*Osvaldo Lyra é editor de Política da Tribuna e escreve neste espaço às sextas-feiras.